



ORIENTAÇÕES PARA O PROCESSO DE ESCUTA NAS PARÓQUIAS



1. ***O objetivo do sínodo*** é moldar a igreja na sua forma, estilo e estrutura a partir da sinodalidade. Para que isso aconteça é necessário: a) fazer memória do modo como o Espírito orientou o caminho da Igreja ao longo da história e como hoje nos chama a ser, juntos, testemunhas do amor de Deus; b) viver um processo eclesial participativo e inclusivo, que ofereça a cada um – de maneira particular àqueles que, por vários motivos, se encontram à margem – a oportunidade de se expressar e de ser ouvido, a fim de contribuir para a construção do Povo de Deus; c) reconhecer e apreciar a riqueza e a variedade dos dons e dos carismas que o Espírito concede em liberdade, para o bem da comunidade e em benefício de toda a família humana; d) experimentar formas participativas de exercer a responsabilidade no anúncio do Evangelho e no compromisso para construir um mundo mais belo e mais habitável; e) examinar como são vividos na Igreja a responsabilidade e o poder, e as estruturas mediante as quais são geridos, destacando e procurando converter preconceitos e práticas distorcidas que não estão enraizadas no Evangelho; f) credenciar a comunidade cristã como sujeito credível e parceiro fiável em percursos de diálogo social, cura, reconciliação, inclusão e participação, reconstrução da democracia, promoção da fraternidade e da amizade social; g) regenerar as relações entre os membros das comunidades cristãs, assim como entre as comunidades e os demais grupos sociais, por exemplo, comunidades de crentes de outras confissões e religiões, organizações da sociedade civil, movimentos populares, etc; h) favorecer a valorização e a apropriação dos frutos das recentes experiências sinodais nos planos universal, regional, nacional e local (*Doc. preparatório, n. 2*)
2. ***Constituição da equipe de escuta nas Paróquias:*** após a formação nas regiões pastorais, o pároco/administrador paroquial e o coordenador (a) leigo (a) paroquial devem formar a “equipe de escuta” paroquial, respeitando perfil de cada paróquia;
3. ***Quem deve ser escutado?*** cada Paróquia deve organizar a sua “equipe de escuta” visando a promoção da escuta não somente entre os conselhos, as pastorais, movimentos e dimensões paroquiais, como também dos outros grupos que não estão diretamente envolvidos na dinâmica paroquial: escolas, hospitais, presídios, outras religiões, moradores de rua e etc. Deve-se usar a criatividade para chegar ao número maior de pessoas e aos diversos grupos presentes no território paroquial;
4. ***Quais são as questões a serem respondidas?*** A interrogação fundamental que orienta esta consulta do Povo de Deus é a seguinte: *Anunciando o Evangelho, uma Igreja sinodal*

“caminha em conjunto”: como é que este *“caminhar juntos”* se realiza hoje na vossa Igreja particular? Que passos o Espírito nos convida a dar para crescermos no nosso *“caminhar juntos”*? (Doc. Preparatório, n. 26). Consultar o questionário feito para a Arquidiocese.

5. ***Não é teoria, mas partilha de experiências***: O Papa Francisco não deseja teoria sobre as duas questões, mas partilha de experiências: “Para dar uma resposta, sois convidados a: perguntar-vos que experiências da vossa Igreja particular a interrogação fundamental vos traz à mente? reler estas experiências mais profundamente: que alegrias proporcionaram? Que dificuldades e obstáculos encontraram? Que feridas fizeram emergir? Que intuições suscitaram? colher os frutos para partilhar: onde, nestas experiências, ressoa a voz do Espírito? O que ela nos pede? Quais são os pontos a confirmar, as perspectivas de mudança, os passos a dar? Onde alcançamos um consenso? Que caminhos se abrem para a nossa Igreja particular?” (Doc. Preparatório, n. 26). O que diz respeito à Igreja Particular, pode ser aplicado à vida paroquial.
6. ***Três níveis a serem considerados no momento de responder às questões***: a) estilo em que a sua paróquia vive e atua; b) estruturas e processo eclesiais; c) processos e eventos sinodais (Doc. Preparatório, n. 27).
7. ***Ao responder as questões, considerar duas perspectivas do “caminhar juntos”***: a) *vida interna* da igreja (relação entre fiéis e pastores; fiéis entre si; comunidades entre si; integração com a vida religiosa, monástica; integração com as associações e movimentos laicais; integração com as instituições eclesiais: hospitais, escolas; instituições de caridade); b) *caminhar junto com a família humana*: diálogo com os outros crentes, com os que professam fé diferente, com os afastados da fé, com instituições sociais, políticas, educacionais, com os excluídos e etc. (Doc. Preparatório 28 e 29)
8. ***Tudo feito no espírito de oração e reflexão***: o processo de escuta deve ser fruto de oração (escutar a voz do Espírito Santo) e reflexão. Só assim, este processo será capaz de produzir frutos segundo o coração do Cristo.
9. ***O que fazer após o processo de escuta na paróquia?*** Feito processo de escuta, a equipe paroquial deve condensar o que foi colhido e produzir uma pequena síntese que pode ser apresentada no Conselho Paroquial de Pastoral e deve ser considerada um documento importante para se organizar a vida pastoral na paróquia.
10. ***Encaminhar para os contatos diocesanos***:

- a) Até 30 de maio: a Equipe paroquial deverá enviar uma síntese (no máximo de 10 páginas) para a Equipe regional.
- b) Até 15 de junho: a Equipe regional deverá enviar a síntese (no máximo de 10 páginas) para a Equipe Arquidiocesana de Animação do Sínodo (Centro de Pastoral da Arquidiocese de Mariana),
- c) Junho/julho: a Equipe Arquidiocesana de Animação do Sínodo fará a síntese (no máximo de 10 páginas) para ser apresentada na reunião pré- sinodal, que ainda será agendada pelo Arcebispo.
- d) Até 15 de Agosto: Os contatos diocesanos encaminharão a síntese final para a CNBB/Arquidiocese.